

UM ESTADO DA QUESTÃO DA ETNOMATEMÁTICA EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Autor: Hevelton Figueiredo Brandão¹
Coautor: Dr. Paulo Gonçalo Farias Gonçalves²

RESUMO

No contexto educacional do Brasil, estudantes que não puderam cursar a Educação Básica na idade recomendada têm a possibilidade de prosseguir os seus estudos no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Dadas as especificidades do público dessa modalidade, a abordagem de aspectos culturais no âmbito do ensino e aprendizagem de matemática coloca a Etnomatemática como uma perspectiva promissora para a ação pedagógica na EJA. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo caracterizar as produções acadêmicas com enfoque em práticas pedagógicas que utilizaram a abordagem da Etnomatemática na EJA. Esta investigação é do tipo Estado da Questão e se debruçou, após aplicação de filtros, sobre 16 trabalhos disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da CAPES e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Foi possível identificar que, no período de 2013 a 2023, não houve um aumento na produção das pesquisas sobre o tema. Além disso, que os trabalhos se concentram na EJA do Ensino Fundamental II (62,5%). Desse modo, é de suma importância que novos estudos sejam realizados, de modo a ampliar os caminhos para a implementação de experiências educativas que considerem o ensino e aprendizagem na disciplina de matemática como um espaço de encontro, valorização e integração entre os diferentes saberes socioculturais dos estudantes.

Palavras-chave: EJA, Etnomatemática, Prática pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

No contexto educacional do Brasil, estudantes que não puderam cursar a Educação Básica na idade recomendada têm a possibilidade de prosseguir os seus estudos no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Embora os discentes dessa modalidade de ensino tragam consigo conhecimentos prévios advindos de suas experiências de vida, estes, muitas vezes, contrastam com os modos como disciplina de matemática é apresentada. Conforme Guerreiro (2011, p. 75),

A significativa imposição de conceitos e processos matemáticos na sala de aula origina uma prática rotineira de procedimentos matemáticos na resolução das tarefas, mesmo quando estas apresentam um expressivo contexto social. A subordinação dos conceitos e processos aos procedimentos matemáticos pode

¹ Mestrando no curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA
hevelton.brandao@prof.ce.gov.br

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, paulo.goncalo@ufca.edu.br

originar uma valorização, por parte dos alunos (e do professor), do papel do professor como único detentor do conhecimento matemático, ampliando a desvalorização dos conhecimentos específicos, pessoais e culturais dos alunos.

Dadas as especificidades do público dessa modalidade, a abordagem de aspectos culturais no âmbito do ensino e aprendizagem de matemática coloca a Etnomatemática como uma perspectiva promissora para a ação pedagógica na EJA.

A Etnomatemática é um programa de pesquisa que se estuda conhecimentos diversos (entre eles, aqueles que associamos à Matemática) encontrados nas práticas de diferentes grupos socioculturais. Para D'Ambrosio (2009, p. 14), o objetivo da Etnomatemática é:

[...] dar sentido a modos de saber e de fazer das várias culturas e reconhecer como e por que grupos de indivíduos, organizados como famílias, comunidades, profissões, tribos, nações e povos, executam suas práticas de natureza Matemática, tais como contar, medir, comparar, classificar.

Haja vista que encontramos na EJA estudantes que atuam em atividades laborais diversas (pedreiros, carpinteiros, eletricitas, costureiras, agricultores etc.), a Etnomatemática se coloca como uma perspectiva que pode valorizar e reconhecer, no âmbito do contexto educativo, os saberes e práticas desses diferentes grupos.

Dada a relevância dessa integração entre conhecimentos culturais e a disciplina de matemática, no contexto da EJA, o presente estudo tem como objetivo caracterizar as produções acadêmicas com enfoque em práticas pedagógicas que utilizaram a abordagem da Etnomatemática na EJA.

2. METODOLOGIA

Esta investigação é do tipo Estado da Questão (EQ). Segundo Therrien (2004), esse tipo de pesquisa permite identificar lacunas no conhecimento e fornecer condições para condução de novos estudos.

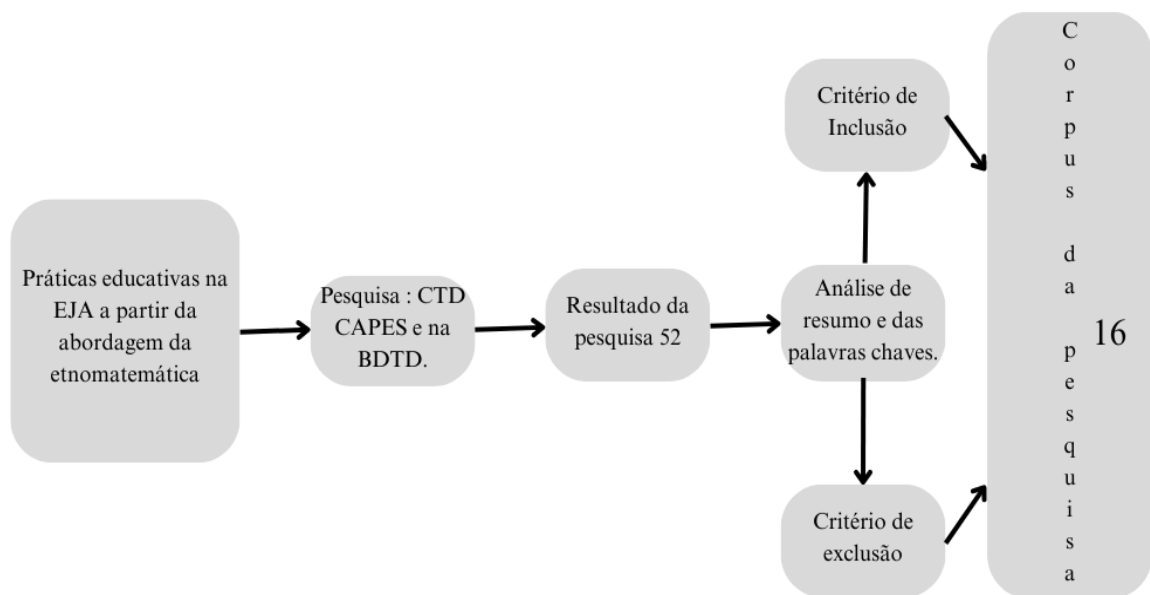
A partir do tema “Práticas educativas na EJA, sob o aporte da Etnomatemática”, realizamos buscas de dissertações e teses disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da CAPES e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Utilizando os termos “etnomatemática” e “EJA”, combinados com o operador booleano AND (etnomatemática AND EJA), foram obtidos 32 estudos no CTD e 20 no BDTD, totalizando 52 trabalhos acadêmicos.

Após a busca nos repositórios digitais foi estabelecido critérios de inclusão a partir dos seguintes elementos: Intervalo temporal (2013-2023), leitura do título e resumos para verificar a sua relação com o tema.

Em relação aos critérios de exclusão descartaram-se: as produções fora do intervalo temporal escolhido, trabalhos repetidos nos dois repositórios, trabalhos não relacionados ao tema; estudos que não empreenderam experiências formativas. O processo de escolha das produções pode ser resumido na ilustração a seguir:

Figura 1 – Percurso metodológico da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Após percurso descrito e ilustrado acima, foram selecionados 16 trabalhos, detalhados no Quadro 1, segundo Autor (ano) e título:

Quadro 1 – Lista de trabalhos que constituem o *corpus* da pesquisa.

AUTOR (ANO)	TÍTULO
Fernandes (2013)	O ambiente virtual de aprendizagem moodle como apoio ao ensino presencial da disciplina matemática na Educação de Jovens e Adultos.
Da Silva (2013)	Práticas de numeramento e táticas de resistência de estudantes camponeses da EJA, trabalhadores na indústria de confecção.
Meira (2015)	Os saberes das celas: um estudo etnomatemático com jovens e adultos em contexto de privação de liberdade.

Barbosa (2017)	Um estudo dos saberes matemáticos da cultura leiteira sob a ótica da Etnomatemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA).
Barreto (2017)	Etnomatemática e o diálogo entre os saberes dos alunos de EJA do território de identidade do sisal – BA.
Pereira (2017)	Diálogo entre a Etnomatemática e a resolução de problemas na EJA.
Sá (2017)	Estratégias adotadas pelos estudantes da EJA na resolução de problemas de proporcionalidade.
Campos (2018)	Matemática sociocultural <i>versus</i> matemática acadêmica no contexto do futuro professor: um estudo etnomatemático
Carvalho (2018)	O ensino da matemática a partir das práticas pedagógicas na EJA: problematizando o contexto da evasão escola
Chiappetta (2018)	Etnomatemática como aporte para o ensino de Matemática Financeira na Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Santos (2018)	O ensino de matemática na educação de jovens e adultos: análise de uma proposta embasada no trivium proposto por D'Ambrosio na perspectiva do programa etnomatemática
Lima (2019)	A matemática aplicada na confecção de roupas: perspectivas e possibilidades do uso na educação de jovens e adultos
Santana (2019)	Práticas escolares para mobilização da cultura matemática de estudantes da EJA por meio da etnomatemática
Souza (2019)	Uma proposta de sequência didática para o ensino de operações com números inteiros para alunos da EJA
Pereira (2020)	A representação do tempo vivido e praticado na vida dos estudantes na alfabetização/EJA: um estudo etnomatemático
Souza (2021)	Convergências entre a etnomatemática e a metodologia de reconhecimento de saberes: potencializar identidades negras. (a cultura das tranças para além da estética na educação de jovens e adultos)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

3. REFERENCIAL TEORICO

Os estudantes da modalidade EJA/CEJA, trazem consigo uma caminhada matemática adquirida com a cultura local, a visão de mundo construído a partir de experiências baseados nas estratégias de resolução de problemas que colaboram com a apropriação de uma matemática utilitária. Os saberes culturais vivenciados contrastam com os conhecimentos da matemática pura e aplicada de cunho acadêmico engessado em regras e paradigmas que padronizam essa disciplina.

A significativa imposição de conceitos e processos matemáticos na sala de aula origina uma prática rotineira de procedimentos matemáticos na resolução das

tarefas, mesmo quando estas apresentam um expressivo contexto social. A subordinação dos conceitos e processos aos procedimentos matemáticos pode originar uma valorização, por parte dos alunos (e do professor), do papel do professor como único detentor do conhecimento matemático, ampliando a desvalorização dos conhecimentos específicos, pessoais e culturais dos alunos. (GUERREIRO, 2011 p. 75)

O conhecimento social e cultural do educando deve ser respeitado, Freire (1996) fala da valorização do conhecimento nato do aluno, os mesmos já chegam com uma bagagem vivencial atrelado as experiências adquiridas no seu dia a dia. O estudo de abordagens sócio culturais no ensino da matemática colabora com o envolvimento do estudante tornando-o agente crítico e transformador do seu meio.

A intransigência de um conhecimento formal atrela-se ao medo do fracasso, os alunos do EJA ainda concebem a ideia de que o professor é o centro do conhecimento, e de que sua bagagem vivencial de nada adianta naquele contexto do aprender, por isso a importância da desmistificação afim do despertar crítico do estudante dando significância e significado àquilo que deve ser construído e usado em sua formação. Menezes e Melo (2021) afirma que é essencial estabelecer conexões entre os conteúdos curriculares e a vida prática dos estudantes, relacionando-os com situações reais do cotidiano e com as demandas do mercado de trabalho. Dessa forma, a educação se torna mais relevante e significativa para os alunos da EJA, estimulando sua participação ativa e favorecendo seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Em relação aos aspectos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) Fonseca (2016) afirma que o processo de ensino e aprendizagem de matemática deve incorporar os conceitos, procedimentos e atitudes vividas pelos alunos em suas relações sociais, integrando sua cultura nesse contexto é necessário que a educação matemática leve em consideração os conhecimentos e procedimentos adquiridos pelos alunos em suas leituras de mundo, a fim de diversificar e expandir suas práticas de reflexão, permitindo assim um acesso democrático ao conhecimento.

Dessa forma, cabe ao professor ter a sensibilidade de elaborar as atividades que estimulam e desperte a curiosidade e o interesse pela Matemática, buscando métodos que tornem a aprendizagem da Matemática prazerosa, mostrar sua aplicação no cotidiano e evidenciar que ela está imersa em nosso meio. (MENEZES; MELO, 2021, v. 23, p. 131)

As concepções de Freire (1996), Fonseca (2016) e D'Ambrosio (2009) integram-se entre si, mostrando a importância do despertar crítico sobre uma visão situacional, onde o que se aprende deve ser integrado às práxis sociais e culturais do educando. A etnomatemática

em correlação com o contexto cultural ajuda o estudante a ser crítico, transformador e reflexivo.

O desafio da disciplina de matemática no EJA/CEJA é de estimular o estudante a desenvolver seu estudo individualizado. O despertar a criticidades relacionado a disciplina a partir de resolução que envolva aritmética, álgebra e geometria passa ser utópico diante do ensino tradicional. É primordial construir pontes que contextualize o meio social e cultural em que o estudante está inserido e que o saber matemático passe a ser visto como conhecimento utilitário (ALLEVATO, 2011 p. 39).

Segundo D'Ambrosio (1988), a etnomatemática é uma abordagem que busca elevar o conhecimento matemático presente nas diferentes culturas e sociedades, reconhecendo a matemática como uma expressão cultural e humana, e promovendo uma educação matemática mais inclusiva, adquirida e contextualizada. Nessa perspectiva encontramos no EJA/CEJA diversos profissionais estudantes que usam o saber matemático como estratégias para realização de suas tarefas profissionais, são eles: pedreiros, carpinteiros, eletricitas, costureiras, agricultores dentre outros que trazem consigo uma bagagem vivenciada, oriunda das necessidades diárias (conhecimento local) e que podem ser veículo de compreensão da matemática acadêmica (conhecimento Global) construindo um saber “Glocal” no que se refere a relação entre o conhecimento local e global, Rosa; Clark; (2020).

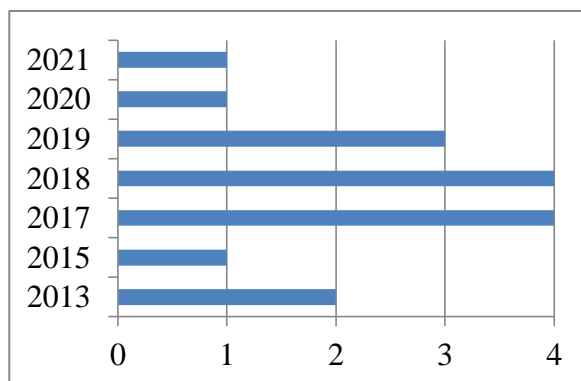
Ao aplicar a abordagem etnomatemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é possível explorar temas profundamente ligados ao cotidiano desses alunos. Ao examinar as práticas matemáticas em seu contexto social, é evidente que elas não são triviais ou ocasionais, mas refletem temas impressionantes para cada grupo. Segundo Eglash (1997) esses temas fornecem uma estrutura harmoniosa e coerente para compreender e contextualizar os sistemas de conhecimento acumulados por esses grupos. Dessa forma, ao abordar a matemática na EJA, é fundamental identificar e relacionar esses temas ao cotidiano dos alunos, tornando o aprendizado mais relevante e envolvente.

4. RESULTADOS:

O *corpus* dessa pesquisa é constituído por 16 dissertações que tratam da abordagem etnomatemática na EJA, esse capítulo é voltado para análise de dados baseados no intervalo temporal em que as pesquisas foram feitas; o estado em que foram produzidos; os níveis de ensino abordados no EJA médio ou fundamental.

O *locus* da pesquisa está restrito ao intervalo temporal de 2013 a 2023, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Intervalo temporal da pesquisa sobre a abordagem da etnomatemática na EJA



Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

A produção em 2013 correspondendo a 12,5% dos trabalhos pesquisados, os autores responsáveis são Fernandes (2013) que produziu a dissertação sobre “O ambiente virtual de aprendizagem moodle como apoio ao ensino presencial da disciplina matemática na Educação de Jovens e Adultos” Da Silva 2013 responsável pela dissertação “Práticas de numeramento e táticas de resistência de estudantes camponeses da EJA, trabalhadores na indústria de confecção.”

No gráfico também verificamos que os anos de maiores produções foram 2017 e 2018, os autores dos trabalhos acadêmicos provieram de diferentes IES com exceção de Barbosa (2017) e Chiappetta (2018) como fica evidenciado no quadro abaixo:

Quadro 2 – Lista de Trabalhos produzidos em 2017 e 2018.

2017		2018	
Autor	Programa de mestrado	Autor	Programa de mestrado
Barbosa (2017)	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte.	Campos (2018)	- Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Barreto (2017)	Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade /	Carvalho (2018)	Programa de pós-graduação em educação de Jovens e Adultos Mestrado

	Doutorado - BA		Profissional – MPEJA BH
Pereira (2017)	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática da UFRN	Chiappetta (2018)	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Pernambuco - Campus Mata Norte.
Sá (2017)	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense	Santos (2018)	Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de Goiás

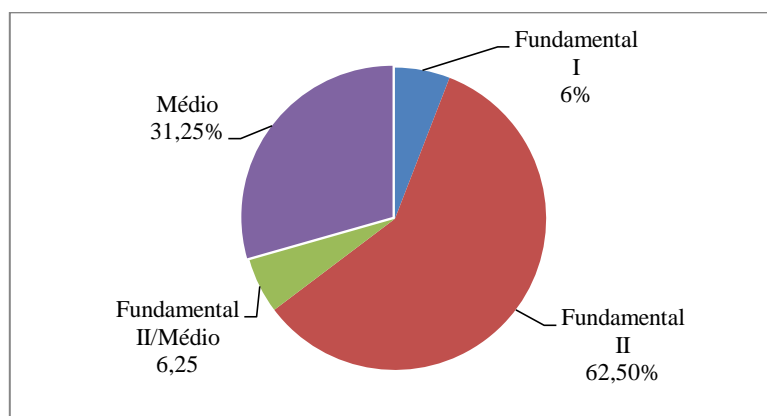
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Foi observado nessa análise que Barbosa (2017) e Chiappetta (2018) apesar da não contemporaneidade de apresentação de seus trabalhos, os mesmo, provieram do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Pernambuco — Campus Mata Norte e tiveram o mesmo orientador Prof. Dr. José Roberto da Silva, apesar das coincidências, ambos tiveram abordagens metodológicas para coleta e análise de dados diferenciados, enquanto Barbosa (2017) utiliza a pesquisa quali-quantitativa voltada para investigação, Chiappetta (2018) trabalha com a pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação.

Em 2019, tivemos 18,75% dos trabalhos relacionados a abordagem da etnomatemática na EJA, e em 2015, 2020 e 2021 foi observado a produção de um trabalho por ano que corresponde a também 18,75% do total de trabalhos acadêmicos.

Em relação aos níveis de ensino na EJA abordado nessa pesquisa podemos observar que:

Gráfico 2 – Níveis de Ensino da EJA nas pesquisas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O trabalho de Pereira (2020) “A representação do tempo vivido e praticado na vida dos estudantes na alfabetização/EJA: um estudo etnomatemático.” Pesquisa de natureza qualitativa voltado para o EJA fundamental I (alfabetização) que corresponde a 6,25% dos trabalhos produzidos, tem como produto educacional, a construção de um calendário cultural.

No gráfico também foi inserido uma subseção EJA Fundamental II/ Médio, contemplado pelo trabalho de Meire (2015) de natureza qualitativa e etnográfica, “Os saberes das celas: um estudo etnomatemático com jovens e adultos em contexto de privação de liberdade” que corresponde a 6,25% das produções. Além de abordar o aspecto etnomatemática relacionada a genialidade dos encarcerados relacionado a matemática e física, mostra também as adversidades e turbulências do sistema prisional brasileiro.

Foi possível constatar que, no período de 2013 a 2023, não houve um aumento na produção das pesquisas sobre a abordagem da etnomatemática na EJA. Além disso, a produção acadêmica concentra-se na modalidade EJA do Ensino Fundamental II (62,5%).

5. CONCLUSÃO:

Ao analisar as dissertações e teses juntamente com seus produtos educacionais, verificamos a necessidade de desenvolver novos trabalhos onde as regionalizações e troca de conhecimento em diversas culturas sociais devem ser inseridas na ampliação do conhecimento matemático.

Apesar das limitações encontradas nesse trabalho, onde o intuito é vislumbrar quais as contribuições da etnomatemática na Educação de Jovens e Adultos, fica em aberto as possibilidades de mais interações e questionamentos possibilitando novas investigações e contribuições. Desse modo, é de suma importância que novos estudos sejam realizados, de modo a ampliar os caminhos para a implementação de experiências educativas que considerem o ensino e aprendizagem na disciplina de matemática como um espaço de encontro, valorização e integração entre os diferentes saberes socioculturais dos estudantes.

REFERÊNCIAS:

ALLEVATO, Norma Suely Gomes; ONUCHIC, Lourdes de la Rosa. Ensino-aprendizagem-avaliação de Matemática: por que através da resolução de problemas. **Resolução de problemas: teoria e prática. Jundiaí: Paco Editorial**, n. 35, 2014.

BARBOSA, S.A. **Um estudo dos saberes matemáticos da cultura leiteira sob a ótica da Etnomatemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. 2017. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, 2017.

BARRETO, M.R.N. **Etnomatemática e o diálogo entre os saberes dos alunos de EJA do Território de Identidade do Sisal - BA.** 2017. Tese (Doutorado em educação) - Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação – Campus I., Salvador, 2017.

CAMPOS, P.P. **Matemática Sociocultural versus Matemática Acadêmica no contexto do futuro professor: Um Estudo Etnomatemático.** 2018. Tese (Doutorado em educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

CARVALHO, J.H. **O Ensino da Matemática a partir das Práticas Pedagógicas na Eja: Problematizando o contexto da Evasão Escolar.** 2018. Dissertação (Programa de Pesquisa e Pós- Graduação em Educação de Jovens e Adultos) - Universidade do Estado da Bahia, Dias D`Ávila, 2018.

CHIAPPETTA, S.K.S. **Etnomatemática como aporte para o ensino de Matemática Financeira na Educação de Jovens e Adultos (EJA).** 2018. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, 2018.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática se ensina?.** Bolema-Boletim de Educação Matemática, v. 3, n. 4, p. 13-16, 1988.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática e história da Matemática. **Etnomatemática: novos desafios teóricos e pedagógicos.** Brasil: Editora da UFF, 2009.

DA SILVA, Valdenice Leita. **Práticas de numeramento e táticas de resistência de estudantes camponeses da EJA, trabalhadores na indústria de confecção.** 2013.

EGLASH, Rony. Quando os mundos da matemática colidem: Intenção e invenção em etnomatemática. **Ciência, tecnologia e valores humanos** , v. 22, n. 1, pág. 79-97, 1997.

FERNANDES, R.R.D. **O ambiente virtual de aprendizagem moodle como apoio ao ensino presencial da disciplina matemática na educação de jovens e adultos.** 2013. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: paz e terra, v. 2006, 1996.

FONSECA, M.C.F.R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos-Especificidades, desafios e contribuições.** Autêntica, 2016.

GUERREIRO, A. Imposição ou negociação de significados matemáticos. Educação e Matemática, n. 115, p. 73-75, 2011.

LIMA, G.B **A matemática aplicada na confecção de roupas: perspectivas e possibilidades do uso na Educação de jovens e adultos.** 2019. Dissertação (Pós- Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019.

MEIRA, C.J. **Os Saberes Das Celas: Um Estudo Etnomatemático Com Jovens E Adultos Em Contexto Deprivação De Liberdade.** 2015. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

MENEZES, L.R.A; MELO, E.A.P. Contribuições de Paulo Freire no ensino de matemática: Etnomatemática na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Ideação: Ideação. Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde.**, Universidade Estadual do Oeste do Paraná Centro de Educação, Letras e Saúde Campus de Foz do Iguaçu - Paraná Brasil., v. 23, ed. 2, p. 130-151, 2021.

NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria; THERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão. **Estudos em avaliação educacional**, v. 15, n. 30, p. 05-16, 2004.

SÁ, M.O. **Estratégias adotadas pelos estudantes da EJA na resolução de problemas de proporcionalidade**. 2017. Dissertação (Programa de Pós- Graduação em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

PEREIRA, M.I.C. **Diálogos entre a etnomatemática e a resolução de problemas na EJA**. 2017. Dissertação (Programa de Pós- graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

PEREIRA, V.C. **A representação do tempo vivido e praticado na vida dos estudantes na alfabetização/EJA**. 2020. Dissertação (Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática.) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020..

PONTES, E.A.S. **O professor ensina e o aluno aprende: questões teóricas no processo de ensino e aprendizagem de Matemática**. **RACE-Revista de Administração do Cesmac**, v. 4, p. 111-124, 2019.

ROSA, M; OREY, D. C. **Etnomodelagem como um movimento de globalização nos contextos da etnomatemática e da modelagem**. 2020.

SANTANA, J.A.S. **Práticas escolares para mobilização da cultura matemática de estudantes da EJA por meio da etnomatemática**. 2017. Dissertação (Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos- MPEJA) - Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Salvador - BA, 2019.

SANTOS, M.M.O. **O ensino de matemática na educação de jovens e adultos: análise de uma proposta embasada no trivium proposto por D'Ambrosio na perspectiva do programa etnomatemática**. 2018. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

SOUZA, R.G.V. **Uma proposta de sequência didática para o ensino de operações com números inteiros para alunos da EJA**. 2019. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

SOUZA, J.C.C. **Convergência entre a etnomatemática e a metodologia de reconhecimento de saberes: potencializar identidades negras. (a cultura das tranças para além da estética na educação de jovens e adultos)**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação de Jovens e Adultos) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2021.